UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

AILTON FIUZA DOS SANTOS

PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A AGRCULTURA FAMILIAR: Estudo de caso no distrito de São José do Itaporã, Muritiba/Ba

Cachoeira-Ba
2024

AILTON FIUZA DOS SANTOS

PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A AGRCULTURA FAMILIAR: Estudo de caso no distrito de São José do Itaporã, Muritiba/Ba

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Dr. Nelson Eugenio Pinheiro Montenegro

Cachoeira
2024

AILTON FIUZA DOS SANTOS

PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A AGRCULTURA FAMILIAR: Estudo de caso no distrito de São José do Itaporã, Muritiba/Ba

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Dr. Nelson Eugenio Pinheiro Montenegro

Data de aprovação:27/12/2024

Documento assinado digitalmente
NELSON EUGENIO PINHEIRO MONTENEGRO
Data: 13/01/2025 10:58:01-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dr. Nelson Eugenio Pinheiro Montenegro (Orientador)
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Documento assinado digitalmente
JUDITE FERREIRA PADILHA DA CRUZ
Data: 27/12/2024 21:00:46-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Judite Ferreira Padilha Cruz (Avaliadora Interno)
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRB

Documento assinado digitalmente
GREYSSY KELLY ARAUJO DE SOUZA
Data: 06/01/2025 10:05:55-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dra. Greyssy Kelly Araújo de Souza (Avaliadora Externa)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de toda força e sabedoria, que me guiou e sustentou em cada etapa desta jornada.

À minha mãe, Antonia Madalena Fiuza dos Santos, que com amor, paciência e dedicação esteve sempre ao meu lado, sendo o meu maior exemplo de coragem e perseverança.

Ao meu pai, Felipe dos Santos (em memória), e à minha querida avó, Domingas dos Santos (em memória), minha eterna gratidão pelo legado de valores, amor e ensinamentos que sempre me acompanharão.

Aos meus irmãos e irmãs, pelo apoio incondicional e pelas palavras de incentivo que me impulsionaram a seguir em frente mesmo nos momentos difíceis. Ao meu sobrinho e sobrinhas que são fontes de alegria e leveza na minha jornada.

Aos meus amigos, que com compreensão e companheirismo tornaram esta trajetória mais leve e significativa.

Por fim, agradeço a todos os meus professores, que com paciência e compromisso contribuíram de forma inestimável para a minha formação e crescimento acadêmico.

A cada um de vocês, minha eterna gratidão!

"A luta não se ganha só com força, mas com inteligência e perseverança."
- *Angela Davis*

PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A AGRCULTURA FAMILIAR: Estudo de caso no distrito de São José do Itaporã, Muritiba/Ba

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para a agricultura familiar, com foco em um estudo de caso no Distrito de São José do Itaporã, localizado no município de Muritiba-BA. O PAA, enquanto política pública, tem o papel de promover o desenvolvimento econômico e social, estimulando a produção agrícola por meio da compra direta de alimentos produzidos pela agricultura familiar. A pesquisa busca compreender de que forma o programa contribui para a geração de renda, fortalecimento da produção local e melhoria das condições socioeconômicas dos agricultores familiares da região estudada. A metodologia utilizada inclui pesquisa de campo, entrevistas com agricultores beneficiários e análise documental sobre o funcionamento do PAA na localidade. Os resultados indicam que o programa desempenha um papel essencial no incentivo à produção, garantindo mercado seguro para os agricultores familiares, além de contribuir para a segurança alimentar e nutricional da comunidade local. Conclui-se que o PAA é uma ferramenta estratégica para o fortalecimento da agricultura familiar e para a promoção do desenvolvimento sustentável em comunidades rurais.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Desenvolvimento Local; Política Pública; Programa de Aquisição de Alimentos.

FOOD ACQUISITION PROGRAM AND ITS CONTRIBUTIONS TO FAMILY FARMING: A Case Study in the District of São José do Itaporã, Muritiba/BA

ABSTRACT

This work aims to analyze the contributions of the Food Acquisition Program (PAA) to family farming, focusing on a case study in the district of São José do Itaporã, located in the municipality of Muritiba-BA, Brazil. The PAA, as a public policy, plays a role in promoting economic and social development by stimulating agricultural production through the direct purchase of food produced by family farmers. The research seeks to understand how the program contributes to income generation, strengthening local production, and improving the socioeconomic conditions of family farmers in the studied region. The methodology includes field research, interviews with beneficiary farmers, and documentary analysis of the PAA's operation in the locality. The results indicate that the program plays an essential role in encouraging production, ensuring a secure market for family farmers, and contributing to the food and nutritional security of the local community. It is concluded that the PAA is a strategic tool for strengthening family farming and promoting sustainable development in rural communities.

Keywords: Family Farming; Local Development; Public Policy; Food Acquisition Program.

LISTA DE SIGLAS

ACARS – Associação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Agrícola do Rio Brando do Sul

ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural

CATI – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral

CDS – Compra com Doação Simultânea

CEASA – Central de Abastecimento Integral

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento

COVID-19 – Coronavírus Disease 2019

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais

NEI – Nova Economia Institucional

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SEDERMA – Secretaria de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente

SINTRAF – Associação de Produtores Rurais da Agricultura Familiar de Itaperuçu

SMAAI – Superintendência de Meio Ambiente e Assuntos Indígenas

SWAPA/RR – Sociedade de Apoio ao Trabalhador Rural de Roraima

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Etapas de execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em Muritiba-BA (2018–2020) 29
Tabela 2- Valores Executados e Quantidade de Produtos no PAA (2018-2021) 30

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Organograma de funcionamento do PAA (conselho gestor e instituições). 18

Gráfico 1- Como os respondentes ficaram sabendo do PAA..... 31
Gráfico 2- Principais dificuldades para participar do PAA 32
Gráfico 3- Agricultores que ficaram sabendo do PAA e não participaram 33
Gráfico 4- Tempo de participação no PAA 34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
2 Agricultura Familiar e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) 13
2.1 Agricultura Familiar e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no Brasil 14
2.2 O Desafio da Comercialização na Agricultura Familiar 15
2.3 A Política que Transformou a Comercialização na Agricultura Familiar 16
3 A Diversidade da Pesquisa 19
3.1 Impacto do Programa de Aquisição de Alimentos na Qualidade de Vida dos Agricultores Familiares em Viçosa/MG 19
3.2 Impacto do Programa de Aquisição de Alimentos na Agricultura Familiar: Estudo de Caso no Município de Guarapuava/PR 20
3.3 Experiência com o Programa de Aquisição de Alimentos em Cuiabá/MT: Uma Perspectiva da Nova Economia Institucional 21
3.4 Impactos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no Assentamento "08 de junho" em Laranjeira do Sul/PR: Um Estudo de Caso sobre a Atuação da Cooperativa Cooperjunho 22
3.5 Percepções sobre o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em Boa Vista/RR: Um Estudo de Caso 24
3.6 Impactos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em Paulicéia/SP: Uma Análise Temporal e Espacial 25
3.7 Aquisição de Alimentos (PAA) em Uberlândia Execução do Programa de MG: Uma Análise da Implementação e Impacto 26
3.8 Análise da Produção do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em Curvelândia, MT: Impacto na Agricultura Familiar 26
3.9 Análise do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na Agricultura Familiar do Vale do Ribeira, PR 28
4 Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), no Distrito de São José do Itaporã no Município de Muritiba-BA 29
4.1 Introdução aos Resultados 31
4.2 Perfil dos Respondentes 31
4.3 Participação no PAA 31
4.4 Mudança na produção e comercialização 34
4.5 Impactos do PAA 36
4.6 Sugestões 36
4.7 Venda dos produtos antes da existência do PAA 39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 40
REFERÊNCIAS 41
APÊNDICE A – Questionário aplicado aos agricultores familiares 43

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), criado em 2003 durante o governo Lula, é uma política pública fundamental para garantir o acesso à alimentação de qualidade para famílias em situação de vulnerabilidade social e alimentar, ao mesmo tempo em que fortalece a agricultura familiar no Brasil. O programa tem como objetivos principais assegurar a segurança alimentar e nutricional, promovendo a compra de produtos agrícolas de pequenos agricultores familiares, e incentivar a comercialização de sua produção local. Dessa forma, o PAA se configura como uma importante ferramenta de apoio aos pequenos produtores rurais, principalmente os de áreas remotas, como no caso do município de Muritiba-BA, mais especificamente no distrito de São José do Itaporã.

A importância desse programa vai além da distribuição de alimentos, pois ele promove um ciclo de desenvolvimento sustentável, incentivando práticas agrícolas de pequeno porte e o fortalecimento da economia local. A literatura aponta que o programa tem sido essencial na redução da insegurança alimentar em diversas regiões do país, além de impulsionar a inclusão social e econômica de agricultores familiares no mercado de alimentos (DEVES, 2009; DOMINGUES, 2015). Estudo publicado na Scielo destaca também as limitações e potencialidades do PAA, ressaltando sua relevância como estratégia para a melhoria das condições de vida e trabalho dos agricultores familiares (SCIELO, 2014).

Este estudo busca compreender as contribuições do PAA para a vida das famílias de agricultores familiares no distrito de São José do Itaporã, no município de Muritiba-BA, com ênfase nas mudanças econômicas e sociais geradas pela implementação do programa. O objetivo geral é analisar as transformações nas condições financeiras e de vida dos agricultores familiares a partir da participação no PAA. Para alcançar esse objetivo, o trabalho se propõe a: 1) identificar a mudança financeira nas famílias cadastradas, 2) demonstrar os benefícios observados após a implementação do programa, e 3) observar os efeitos de longo prazo na vida dos agricultores familiares participantes.

A metodologia adotada será composta por uma revisão bibliográfica sobre o tema e uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa de campo será realizada diretamente com os agricultores familiares do programa. Essa combinação de métodos visa fornecer uma compreensão ampla do impacto do PAA na agricultura familiar local e sua contribuição para a segurança alimentar na região.

2 Agricultura Familiar e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)

A agricultura familiar é de extrema importância para os agricultores, desempenhando um papel fundamental na subsistência das famílias da zona rurais, pois vivo no campo e percebo o quanto a produção agrícola em nossas terras é importante para o desenvolvimento local com renda que é gerada nesse meio da agricultura. Uma das principais razões para isso é garantir a segurança alimentar e contribuir para a geração de emprego e renda, o que tem impactos positivos tanto na esfera econômica quanto social.

No Brasil, mais de 80% das explorações agrícolas são de natureza familiar, colocando nosso país como o 8º maior produtor de alimentos do mundo nesse segmento. A região Nordeste concentra a maior taxa de agricultores familiares, embora muitas vezes seja associada à precariedade neste setor rural.

Em 28 de junho de 1996, foi promulgado o decreto-lei n° 1.946, criando assim o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), com o objetivo de gerar renda, melhorar o uso da mão de obra familiar e fornecer financiamento para atividades e serviços rurais agropecuários.

Antes da criação do PRONAF, a agricultura familiar raramente recebia atenção do setor público. Foi somente após a implementação deste programa que começou a ser vista com mais importância e recebeu maior atenção de outros setores da sociedade. No entanto, podemos perceber que ainda são necessários mais investimentos para promover um maior desenvolvimento econômico no país.

No contexto social, os agricultores familiares não recebiam atenção adequada das políticas públicas desde o início da década de 1990. Com as reivindicações das organizações dos trabalhadores rurais, o PRONAF foi criado para implementar políticas de desenvolvimento rural que anteriormente eram negadas.

Um dos grandes problemas históricos enfrentados no espaço rural brasileiro é a concentração da propriedade de terras, que resulta em exclusão social e pobreza estrutural. A monocultura é outro modelo prejudicial, levando à degradação ambiental, exploração do trabalho agrícola, exclusão social e concentração de renda.

A agricultura familiar, por sua vez, compreendo que promove um sistema produtivo baseado na biodiversidade, valoriza o trabalho familiar e inclui mulheres e jovens na produção de alimentos. Isso contribui para a segurança alimentar e nutricional, oferecendo alimentos saudáveis e de qualidade, sem agrotóxicos, e para a democratização do acesso à terra, visando um desenvolvimento rural sustentável.

Nos últimos anos, as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural, especialmente durante o governo de Lula (2003-2010), tiveram um forte impacto positivo na agricultura familiar. O combate à pobreza foi um fator crucial, estimulando a produção de alimentos e reduzindo a pobreza rural.

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) foi criado para garantir a compra da produção dos agricultores familiares, formando estoques que contribuem para a segurança alimentar e nutricional, além de atender às demandas de populações carentes e em situação de pobreza. No entanto, a partir de 2015, houve uma redução no orçamento de vários programas, o que enfraqueceu as políticas públicas destinadas à agricultura familiar.

Apesar dos desafios enfrentados, a agricultura familiar continua desempenhando um papel essencial na produção de alimentos e no desenvolvimento rural do Brasil. Com o apoio de políticas públicas adequadas, é possível fortalecer ainda mais esse setor e garantir uma vida digna para os agricultores familiares.

O PAA tem demonstrado eficácia na sua implementação, atendendo a uma grande quantidade de pessoas em situação de insegurança alimentar e contribuindo para o aumento da produção dos agricultores familiares. No entanto, é necessário continuar investindo nesse programa para reduzir as desigualdades históricas, principalmente no acesso à terra.

2.1 Agricultura Familiar e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no Brasil

A agricultura familiar no Brasil é de extrema importância para as comunidades rurais, incluindo a minha própria. Vivendo no campo, testemunho diariamente como a produção agrícola é essencial para o sustento da minha família e de muitos outros lares em todo o país, com os alimentos produzido pelos agricultores.

Na região Nordeste, onde estou localizado, a agricultura familiar é ainda mais prevalente. Apesar das dificuldades enfrentadas, como a escassez de recursos e a falta de apoio governamental adequado, os agricultores familiares desta região continuam a desempenhar um papel vital na produção de alimentos e no desenvolvimento rural.

O PRONAF não apenas reconheceu a importância da agricultura familiar, mas também proporcionou apoio financeiro e técnico para melhorar nossas práticas agrícolas e aumentar nossa produtividade.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) é, para mim, uma iniciativa extremamente relevante no contexto da agricultura brasileira. Ele desempenha um papel crucial ao proporcionar acesso ao crédito para pequenos agricultores,

oferecendo condições favoráveis, como taxas de juros mais baixas. Essa facilidade de financiamento permite que muitos agricultores façam investimentos necessários para modernizar suas propriedades e aumentar a produtividade de maneira sustentável.

Ao observar as diversas linhas de crédito oferecidas pelo PRONAF, percebo que elas são adaptadas às diferentes necessidades dos agricultores familiares. Essa flexibilidade é fundamental, pois permite que cada beneficiário busque apoio, seja para custear suas atividades, adquirir equipamentos ou melhorar a infraestrutura de suas propriedades. Na minha visão, o PRONAF não apenas ajuda a fortalecer a economia rural, mas também contribui para a permanência de muitos trabalhadores no campo, o que é essencial para a segurança alimentar e para o desenvolvimento das comunidades.

Sendo assim, acredito que o PRONAF é uma ferramenta essencial para a valorização da agricultura familiar, promovendo um modelo que respeita as práticas tradicionais enquanto incentiva a inovação e o crescimento sustentável.

É por isso que programas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) são tão importantes para nós. O PAA não apenas nos ajuda a comercializar nossos produtos, mas também contribui para a segurança alimentar de milhões de brasileiros, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social.

No entanto, nos últimos anos, tenho observado uma redução nos recursos destinados ao PAA e outros programas de apoio à agricultura familiar. Isso tem impactado negativamente nossa capacidade de produzir e comercializar alimentos, aumentando a insegurança alimentar em muitas comunidades rurais.

Apesar de todos os problemas, que atrapalha uma boa execução do programa, continuamos comprometidos em fortalecer a agricultura familiar no Brasil. Através de programas como o PAA e do apoio contínuo do governo e da sociedade civil, acredito que podemos superar essas dificuldades e garantir um futuro próspero para todos os agricultores familiares do país.

2.2 O Desafio da Comercialização na Agricultura Familiar

Um dos principais desafios enfrentados pela agricultura familiar no Brasil é o problema da comercialização. Muitas vezes, os agricultores familiares produzem uma quantidade significativa de alimentos, mas enfrentam dificuldades em encontrar compradores para seus produtos.

A falta de acesso a mercados adequados é um obstáculo importante que os agricultores familiares enfrentam. Eles muitas vezes não têm os recursos ou as conexões necessárias para alcançar mercados mais amplos, o que limita suas oportunidades de venda e impacta negativamente sua renda, e afetando em estabelecer uma maior produção dos seus alimentos produzido nas suas terras e a falta de compradores certos pode ocasionar também a perda da sua produção e desvalorização dos alimentos, vendendo por preços muito baixos do mercado.

Além disso, a sazonalidade da produção agrícola pode criar desafios adicionais na comercialização dos produtos. Em determinadas épocas do ano, pode haver um excesso de oferta de determinados alimentos, levando a uma queda nos preços e dificultando a venda dos produtos dos agricultores familiares.

Outro problema comum é a falta de infraestrutura adequada para armazenamento e transporte dos produtos agrícolas. Muitos agricultores familiares não têm acesso a instalações de armazenamento refrigerado ou apropriado, que pode ocasionar a perda da maioria da sua produção o que limita sua capacidade de manter a qualidade dos produtos e atender às demandas do mercado.

Além disso, a distância entre as áreas rurais e os centros urbanos, somada à condição precária de muitas estradas, pode dificultar o transporte dos produtos agrícolas para os mercados consumidores. Essa situação acarreta custos elevados de transporte e logística, reduzindo ainda mais a margem de lucro dos agricultores familiares. Para enfrentar esses desafios, são necessárias políticas e iniciativas que apoiem a comercialização da agricultura familiar. Isso inclui o desenvolvimento de cadeias de suprimentos mais eficientes, o investimento em infraestrutura de transporte e armazenamento, bem como o estabelecimento de parcerias entre produtores e compradores, como supermercados, restaurantes e programas governamentais de alimentação escolar.

Ademais, a promoção de feiras livres e mercados de agricultores pode contribuir para a criação de oportunidades de venda direta, permitindo que os agricultores familiares alcancem os consumidores locais e construam relações mais próximas com a comunidade.

2.3 A Política que Transformou a Comercialização na Agricultura Familiar

Como agricultor, testemunhei a transformação que uma política específica trouxe para resolver o desafio da comercialização dos nossos produtos. Essa política é o Programa

de Aquisição de Alimentos (PAA), uma iniciativa do governo que revolucionou a forma como os agricultores familiares vendem seus produtos.

O PAA funciona de maneira simples e eficaz: o governo compra diretamente os alimentos produzidos pelos agricultores familiares e os destina para instituições sociais. Essa política não apenas cria um mercado garantido para os agricultores familiares, mas também ajuda a garantir o acesso a alimentos saudáveis e frescos para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Uma das principais vantagens do PAA é que ele valoriza a produção local e promove a economia das comunidades rurais. Ao comprar diretamente dos agricultores familiares, o programa reduz a dependência de intermediários e revendedores, conhecido como os atravessadores, e garante que os agricultores recebam um preço justo por seus produtos. Além disso, o PAA estimula a diversificação da produção agrícola, uma vez que os agricultores são incentivados a cultivar uma variedade de alimentos para atender às demandas locais, e resulta em uma maior produção e maiores ganhos.

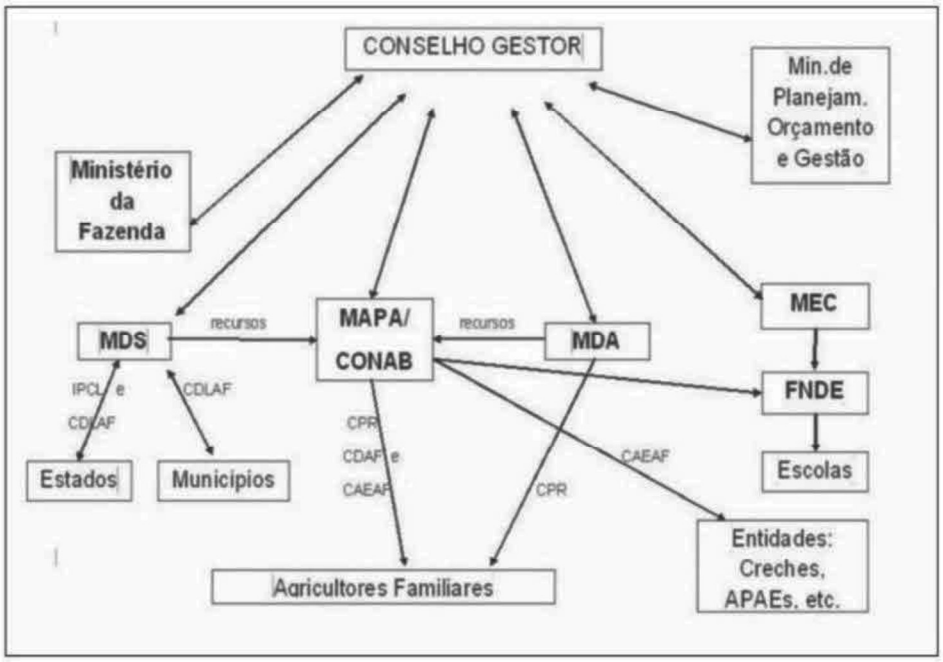
Outro aspecto importante do PAA é seu impacto na segurança alimentar e nutricional das comunidades atendidas. Ao fornecer alimentos frescos e nutritivos, o programa ajuda a combater a fome e a desnutrição, especialmente entre crianças e grupos vulneráveis. Além disso, o PAA promove práticas agrícolas sustentáveis, incentivando os agricultores a adotarem técnicas de cultivo orgânico e agroecológico.

Desde sua implementação, o PAA tem sido amplamente reconhecido como uma política eficaz para promover a agricultura familiar e garantir o acesso a alimentos saudáveis para todos os brasileiros. Sua abordagem inovadora e impacto positivo demonstram o poder que as políticas públicas podem ter na transformação do sistema alimentar e na promoção do desenvolvimento rural sustentável.

Em suma, o PAA é um exemplo inspirador que solucionou o problema de comercialização que os agricultores familiares estavam enfrentando, e sendo uma política bem planejada e executada, possibilitando criar oportunidades de mercado, promovendo a segurança alimentar e fortalecendo as comunidades rurais.

A seguir na (figura 1), demonstra como funciona o PAA, onde é desenvolvido com recursos dos Ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), e do Desenvolvimento Agrário (MDA). Pegando as diretrizes do programa são definidas pelo Grupo Gestor, a coordenado pelo MDS e constituído por mais cinco ministério: Fazenda; Planejamento Orçamento e Gestão; Agricultura, Pescaria e Abastecimento, retratado pela CONAB, Desenvolvimento Agrário e Educação, e representado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Figura 1- Organograma de funcionamento do PAA (conselho gestor e instituições).



Fonte: Adaptado de Müller (2007).

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é uma iniciativa desenvolvida com recursos provenientes dos Ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e do Desenvolvimento Agrário (MDA). O programa é estruturado para promover a segurança alimentar e apoiar a agricultura familiar, fortalecendo a produção local e garantindo o abastecimento de instituições que atendem populações em situação de vulnerabilidade.

As diretrizes do PAA são definidas por um Grupo Gestor, é responsável pela coordenação do programa e pela distribuição de recursos para as diversas instituições e setores, ordenado pelo MDS, e incluem a participação de outros cinco ministérios, a saber: 1) Ministério da Fazenda, 2) Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 3) Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (representado pela Companhia Nacional de Abastecimento, CONAB), que administram e distribuem recursos aos agricultores, 4) Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar e 5) Ministério da Educação. Essa estrutura interministerial permite que o programa tenha uma abordagem integrada, onde cada ministério contribui com recursos e suporte para suas áreas de atuação, promovendo uma gestão conjunta e eficaz.

Além do Grupo Gestor, o PAA conta com a colaboração de diversos agentes, formando uma ampla rede de atuação. Entre esses agentes estão os gestores executores, como a CONAB, estados e municípios, além de atores locais, como conselhos, cooperativas, associações de agricultores familiares e entidades da rede socioassistencial. Esses parceiros locais desempenham um papel fundamental, pois são responsáveis pela implementação direta do programa, garantindo que os recursos e alimentos cheguem aos agricultores familiares e às instituições beneficiárias, como creches, escolas e outras entidades assistenciais.

Dessa forma, o organograma do PAA reflete um sistema que integra o planejamento em nível federal com a execução descentralizada, envolvendo diferentes esferas e instituições. O modelo contribui para o fortalecimento da agricultura familiar, promovendo tanto a produção quanto o consumo de alimentos saudáveis e fortalecendo a economia local, com uma estrutura que assegura a participação ativa de diversos setores e organizações na gestão e implementação do programa.

3 A Diversidade da Pesquisa

3.1 Impacto do Programa de Aquisição de Alimentos na Qualidade de Vida dos Agricultores Familiares em Viçosa/MG

No contexto da agricultura familiar, a atenção às políticas públicas é fundamental para garantir não apenas o aumento da produção, mas também a permanência e o bem-estar dos agricultores. Nesse sentido, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) surge como uma importante ferramenta para enfrentar desafios como a pobreza e a fome, além de promover melhorias nos indicadores socioeconômicos das comunidades rurais.

Para compreender o impacto do PAA na qualidade de vida dos agricultores familiares, foram realizadas pesquisas em diversos municípios brasileiros, com destaque para Viçosa/MG. No município, concentramos nossa análise na comunidade de Córrego São Francisco, conhecida como “Juquinha de Paula”, onde buscamos examinar de perto a situação dos agricultores familiares em relação à implementação do programa.

O PAA tem sido um aliado crucial no combate à pobreza e na promoção da segurança alimentar, ao permitir a compra direta de alimentos produzidos pela agricultura familiar. A partir de entrevistas com os agricultores participantes do programa, gestores responsáveis e representantes de entidades beneficiadas, foi possível perceber uma melhoria nos indicadores

de qualidade de vida. O aumento da renda familiar possibilitou melhorias nas condições de moradia, aquisição de bens duráveis e estímulo à produção e consumo de alimentos saudáveis, sem a necessidade de agrotóxicos nas lavouras.

A implementação do PAA em Viçosa/MG foi objeto de estudo exploratório, visando compreender sua relação com a qualidade de vida dos agricultores familiares e seu impacto no desenvolvimento socioeconômico da região. Utilizando métodos de pesquisa como entrevistas e análise de dados, foi possível verificar que o programa influencia positivamente em diversas variáveis, como capital humano, capital social e uso sustentável dos recursos naturais.

No entanto, é importante ressaltar que o alcance do programa nem sempre é uniforme. Em Viçosa/MG, por exemplo, observou-se que apenas um número reduzido de famílias participou do PAA durante o período estudado, o que pode ser atribuído, em parte, à falta de informação sobre o programa. Isso evidencia a necessidade de maior divulgação e sensibilização sobre a importância do PAA para a agricultura familiar.

Um aspecto relevante é a percepção dos agricultores sobre qualidade de vida. Segundo as entrevistas realizadas, a alimentação saudável é citada como um dos principais indicadores, seguida pela saúde e a posse de bens materiais. Essa mudança de percepção, influenciada pelas orientações do programa, reflete uma preocupação crescente com a saúde e o bem-estar, além de contribuir para a redução dos gastos com saúde e o aumento da expectativa de vida.

Em suma, o Programa de Aquisição de Alimentos tem sido fundamental para fortalecer a economia rural e melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares em Viçosa/MG. No entanto, é necessário um esforço contínuo para ampliar o acesso ao programa e garantir sua efetividade a longo prazo, visando promover um desenvolvimento sustentável e inclusivo nas áreas rurais.

3.2 Impacto do Programa de Aquisição de Alimentos na Agricultura Familiar: Estudo de Caso no Município de Guarapuava/PR

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) tem sido uma iniciativa crucial para promover o desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil. No entanto, compreender sua implementação e impacto em diferentes contextos locais é fundamental para avaliar sua eficácia e identificar desafios e oportunidades para aprimoramento. Neste estudo, focaremos

no município de Guarapuava, situado no interior do estado do Paraná, especificamente no Assentamento do Guará, para analisar a percepção dos agricultores familiares em relação ao PAA e seus efeitos na economia local e na segurança alimentar.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas gravadas e transcritas com agricultores familiares da comunidade. O estudo abrangeu o período de 2009 a 2013, com foco nas experiências dos agricultores com a execução do PAA, bem como nos desafios enfrentados e nas oportunidades identificadas para melhorar sua implementação.

Observou-se que o PAA teve um impacto significativo na economia das pequenas propriedades rurais de Guarapuava. No entanto, os agricultores destacaram alguns aspectos que poderiam ser aprimorados, como os valores repassados pelo programa e os problemas relacionados à certificação de produtos orgânicos e ao atraso nos pagamentos.

Os agricultores reconheceram os benefícios do PAA para a agricultura familiar, especialmente no que diz respeito ao aumento da renda e à melhoria da segurança alimentar. No entanto, houve críticas em relação aos valores repassados pelo programa, que não foram considerados adequados para cobrir os custos de produção.

Os agricultores identificaram uma série de desafios enfrentados durante a execução do programa, incluindo problemas com a desmobilização do PAA em determinados períodos, atrasos nos pagamentos e dificuldades relacionadas à certificação de produtos orgânicos. Esses desafios afetaram diretamente a segurança alimentar e nutricional dos produtores familiares, impactando sua capacidade de produzir e comercializar alimentos de qualidade.

Apesar dos desafios enfrentados, o PAA continua sendo uma importante ferramenta para promover o desenvolvimento da agricultura familiar em Guarapuava. Através do programa, os agricultores têm a oportunidade de aumentar sua renda e melhorar sua segurança alimentar, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e permanência no campo. No entanto, é fundamental abordar os desafios identificados e buscar soluções que garantam a eficácia e sustentabilidade do programa a longo prazo.

3.3 Experiência com o Programa de Aquisição de Alimentos em Cuiabá/MT: Uma Perspectiva da Nova Economia Institucional

Ao longo do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em Cuiabá/MT, observou tanto os desafios quanto as oportunidades associadas à sua implementação. Neste relato, compartilha visão sobre como a nova economia institucional influencia o funcionamento do

PAA no município, destacando algumas dificuldades enfrentadas e sugerindo possíveis melhorias para o programa.

Cuiabá, situada no coração do estado de Mato Grosso, enfrenta uma série de desafios relacionados à agricultura familiar e à segurança alimentar. Neste contexto, o PAA surge como uma importante iniciativa para fortalecer a produção local e garantir o acesso a alimentos saudáveis para a população.

A abordagem da Nova Economia Institucional (NEI) fornece uma lente valiosa para entender o funcionamento do mercado institucional do PAA em Cuiabá. Por meio da análise de regras formais e informais presentes no ambiente local, é possível identificar os fatores que influenciam a eficiência das organizações envolvidas no programa.

Durante uma série de desafios enfrentados pelos agricultores familiares participantes do PAA em Cuiabá. Questões como a operacionalização do programa, a escolha dos beneficiários e a regularização dos conselhos foram apontadas como áreas de melhoria.

Utilizando uma abordagem mista de coleta de dados, pode investigar mais a fundo a dinâmica do PAA em Cuiabá. A análise dos dados revelou que, embora os produtos produzidos pelos agricultores familiares não apresentassem diferenças significativas entre os grupos participantes e não participantes do programa, ainda havia espaço para melhorias na execução dele.

Com base nos dados, é sugerido algumas medidas para aprimorar o funcionamento do PAA em Cuiabá. Isso inclui o fortalecimento da estrutura de governança do programa, a regularização dos conselhos envolvidos e o desenvolvimento do Programa Municipal de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Acredito que essas iniciativas podem contribuir significativamente para aumentar a produção e os lucros dos agricultores familiares, além de melhorar sua qualidade de vida.

Em conclusão nesse município, o PAA em Cuiabá destacou a importância de abordagens inovadoras e colaborativas para enfrentar os desafios enfrentados pela agricultura familiar. Através da implementação de medidas sugeridas, podendo trabalhar juntos para construir um sistema alimentar mais sustentável e inclusivo nessa comunidade.

3.4 Impactos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no Assentamento "08 de junho" em Laranjeira do Sul/PR: Um Estudo de Caso sobre a Atuação da Cooperativa Cooperjunho

Durante a pesquisa no município de Laranjeira do Sul/PR, teve a oportunidade de analisar os impactos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) nas produções camponesas do assentamento "08 de junho". Além disso, observar de perto a atuação da Cooperativa Cooperjunho, que desempenha um papel fundamental no processo de produção, beneficiamento e comercialização dos produtos agrícolas.

O assentamento "08 de junho" foi conquistado após muitas lutas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A Cooperjunho foi criada para suprir a necessidade de comercialização dos produtos dos camponeses, inicialmente como uma associação e posteriormente como uma cooperativa, facilitando sua participação no PAA.

Utilizando entrevistas semiestruturadas e análise qualitativa dos dados por meio do software Atlas.ti, pode identificar os impactos positivos do PAA. Os resultados indicaram um aumento na renda, diversificação dos produtos, melhoria na qualidade dos alimentos, valorização do trabalho das mulheres e incentivo à organização coletiva.

O assentamento participa do PAA na modalidade de Compra Direta com Doação Simultânea, fornecendo uma variedade de produtos in natura e processados. As entidades beneficiadas incluem asilos, associações, creches e entidades religiosas, contribuindo para a segurança alimentar local.

Apesar dos benefícios proporcionados pelo PAA, os camponeses enfrentam desafios relacionados à burocracia e aos baixos valores de cota anual. No entanto, a possibilidade de comercializar excedentes na feira agroecológica e em estabelecimentos comerciais da cidade tem sido uma importante oportunidade.

Os entrevistados destacaram a melhoria significativa na qualidade de vida após a participação no PAA, especialmente em relação à alimentação. A diversificação dos produtos e a eliminação do uso de agrotóxicos foram aspectos especialmente valorizados pelos camponeses.

A participação das mulheres na Cooperjunho demonstra um crescente empoderamento feminino, com destaque para a atuação na padaria industrial da cooperativa. Além do PAA, a cooperativa também vende para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), buscando diversificar suas fontes de renda e fortalecer as práticas coletivas da comunidade.

Em conclusão, o PAA desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico do assentamento "08 de junho" em Laranjeira do Sul/PR. Por meio da Cooperjunho, os camponeses têm conseguido melhorar sua renda, promover a segurança

alimentar local e fortalecer os laços comunitários. No entanto, é necessário enfrentar desafios como a burocracia e os baixos valores de cota para garantir o pleno sucesso do programa.

3.5 Percepções sobre o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em Boa Vista/RR: Um Estudo de Caso

Nesta pesquisa, abordamos o município de Boa Vista/RR, utilizando métodos bibliográficos e de estudo de caso para compreender a percepção tanto dos agricultores familiares beneficiados quanto da Unidade Executora do PAA em relação ao alcance das finalidades do programa.

O objetivo geral foi identificar a percepção sobre o alcance das finalidades do PAA, enquanto os objetivos específicos foram analisar possíveis diferenças na percepção entre agricultores familiares e a unidade executora, além de conhecer o grau de percepção em relação ao programa.

O PAA foi implementado em Boa Vista em 2019, com a modalidade de "compra com doação simultânea". As entidades responsáveis pela execução do programa incluem a CONAB/RR, SWAPA/RR e a SMAAI.

O estudo envolveu a aplicação de um questionário contendo oito indagações sobre as finalidades do PAA, respondido tanto pelos técnicos quanto pelos agricultores. As respostas foram classificadas em uma escala de 1 a 5, onde valores abaixo de 3 foram considerados "insatisfatórios" e acima de 3 "satisfatórios.

Os dados obtidos indicaram que a percepção da unidade executora do PAA apontou para algumas deficiências na realização das finalidades do programa, resultando em um alcance insatisfatório. Por outro lado, os agricultores, em sua maioria, consideraram as finalidades do programa satisfatórias. Eles destacaram a dificuldade de competir no mercado sem apoio técnico e recursos adequados, ressaltando a importância de assistência técnica, equipamentos agrícolas e representatividade para lidar com órgãos competentes.

Os resultados sugerem a necessidade de corrigir as deficiências apontadas pela unidade executora para melhorar o alcance das finalidades do PAA em Boa Vista/RR. Recomenda-se um maior suporte técnico e recursos para os agricultores familiares, além de maior representatividade para facilitar a resolução de questões junto aos órgãos competentes. Essas medidas podem contribuir para uma implementação mais eficaz do programa e para o fortalecimento da agricultura familiar na região.

3.6 Impactos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em Paulicéia/SP: Uma Análise Temporal e Espacial

Já este estudo se concentra no município de Paulicéia/SP, explorando considerações temporais e espaciais relevantes para compreender a implementação e os efeitos do PAA na região. O programa opera na modalidade de Compra com Doação Simultânea (CDS), e os dados da CONAB entre 2010 e 2015 são analisados para destacar a importância da Reforma Agrária como fornecedora para o PAA, bem como as variações nos valores de compra dos produtos ao longo do tempo.

O estudo foi conduzido por meio de levantamento bibliográfico, extração de dados de sites oficiais e entrevistas com representantes da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e da Coordenadoria Municipal de Assistência Social de Paulicéia.

A economia de Paulicéia passou por três fases distintas. A primeira, de 1947 a 1970, foi dominada pelo cultivo de café. A segunda fase, de 1971 a meados de 1986, enfrentou desafios devido ao Golpe Militar e à mecanização agrícola, resultando na migração para áreas urbanas. A terceira fase, de 1986 a 2000, viu o surgimento de novas indústrias, mas a pecuária ainda prevalecia na zona rural.

A formação de assentamentos em Paulicéia reativou a agricultura na região. O PAA fortaleceu os agricultores familiares e os assentados da reforma agrária, com a Associação dos Agricultores Familiares do Projeto de Assentamento Regência sendo mediadora do programa na cidade.

Entrevistas com agricultores destacaram desafios na entrega dos produtos, especialmente após mudanças nas normativas da CONAB. O município teve que centralizar a coleta e distribuição dos alimentos em um único órgão, impactando o processo logístico.

A análise dos dados da CONAB revelou a participação de três associações como entidades proponentes ao longo dos anos. A tabela mostra a quantidade de entidades, fornecedores participantes e valores totais de aquisição dos produtos.

O PAA desempenha um papel crucial no escoamento de produtos agrícolas em Paulicéia, promovendo a comercialização dos alimentos produzidos localmente e fornecendo acesso à alimentação. Além disso, incentiva a permanência dos agricultores familiares no campo, contribuindo para a sustentabilidade econômica e social da região.

3.7 Aquisição de Alimentos (PAA) em Uberlândia Execução do Programa de MG: Uma Análise da Implementação e Impacto

Neste estudo, vamos abordar a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no município de Uberlândia, MG, e seu papel crucial na manutenção dos agricultores familiares no campo, bem como no fornecimento de alimentos saudáveis para a população urbana.

O PAA oferece aos agricultores familiares a oportunidade de aumentar sua renda e encontrar uma alternativa viável para vender seus produtos. No mercado institucional do PAA em Uberlândia, as compras dos produtos são realizadas por meio de doação simultânea para entidades cadastradas pela prefeitura.

Os dados sobre o PAA em Uberlândia foram coletados junto à Secretaria de Agropecuária, Abastecimento e Distritos da Prefeitura local e à Central de Abastecimento da Agricultura Familiar. Foram levantados valores repassados pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), quantidade de produção dos agricultores familiares, valores pagos por produto e número de entidades beneficiadas.

Uma análise do repasse de verbas destinadas ao PAA revelou um retrocesso nos recursos para a compra de produtos ao longo dos anos, o que impactou diretamente o número de agricultores participantes. No entanto, observou-se um aumento significativo no número de participantes nos primeiros anos de execução do programa, indicando uma mudança gradual na percepção e aceitação do PAA pela comunidade agrícola.

A quantidade e variedade de alimentos oferecidos pelo PAA em Uberlândia também variaram ao longo dos anos. No primeiro ano, foram oferecidos sete produtos, chegando a vinte e nove em 2014. No entanto, devido à diminuição dos repasses do MDS, essa variedade diminuiu para dezessete alimentos em 2019.

Apesar dos desafios enfrentados, como a redução dos repasses pelo MDS, o PAA de Uberlândia continua a cumprir seus objetivos, complementando a renda das famílias agrícolas e fornecendo alimentos saudáveis para as entidades que atendem pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional.

3.8 Análise da Produção do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em Curvelândia, MT: Impacto na Agricultura Familiar

Neste estudo, iremos analisar a produção do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no município de Curvelândia, MT, e seu impacto na agricultura familiar local. A pesquisa foi conduzida com foco qualitativo, direcionado aos agricultores familiares participantes do programa.

A pesquisa envolveu métodos de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Foram realizadas entrevistas com agricultores familiares participantes do PAA, além de georreferenciamento das propriedades, elaboração de mapas, tabulação e análise de dados.

Na produção agrícola familiar em Curvelândia, a mão de obra é predominantemente familiar, com propriedades de pequeno porte e cultivo de espécies hortícolas, como quiabo, rúcula, alface, cebolinha, mandioca, abóbora e pepino. Os agricultores estão satisfeitos por poderem repassar sua produção, o que fortalece e desenvolve a agricultura familiar na região.

Apesar dos benefícios proporcionados pelo PAA, os agricultores enfrentam desafios que afetam o desempenho do programa. A falta de assistência técnica, adubação, irrigação e baixa tecnologia empregada no manejo são algumas das dificuldades relatadas. No entanto, mesmo sem suprir totalmente a demanda local, o PAA possui um grande potencial produtivo. A pesquisa realizada em 2012 com 22 agricultores familiares participantes do programa revelou resultados positivos. Houve um aumento na renda dos agricultores, que declararam um acréscimo mensal de R$300,00 a R$400,00 após ingressarem no PAA. Além disso, ocorreram melhorias na área de produção, na irrigação, na qualidade dos produtos e nos investimentos em implementos agrícolas.

O PAA teve um efeito transformador na vida das famílias participantes, contribuindo para a restauração da policultura e diversificação dos produtos. Além disso, o programa previne a vulnerabilidade social, garantindo segurança alimentar e nutricional para as famílias. O excedente dos alimentos é comercializado em mercados formais e informais, gerando mais renda para os agricultores familiares locais.

Apesar dos benefícios, os agricultores enfrentam desafios como a diminuição da mão de obra familiar e a falta de acesso a serviços, mercadorias e assistência técnica. Para superar esses desafios e manter os agricultores na terra, é necessário maior incentivo e fortalecimento das associações de produtores, parcerias com universidades e instituições para oferecer suporte técnico e capacitação. Essas medidas contribuiriam para melhorar a vida dos agricultores e aumentar a produção de alimentos para o programa.

3.9 Análise do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na Agricultura Familiar do Vale do Ribeira, PR

Nesta análise, exploraremos o impacto do PAA na agricultura familiar do município do Vale do Ribeira, PR, focando nos anos desde a criação do programa até 2014. O estudo foi conduzido nas localidades de Rio Branco do Sul e Itaperuçu, parte dos municípios paranaenses do Vale do Ribeira.

Foi constatado que o PAA desempenha um papel estratégico ao fortalecer a produção de alimentos da agricultura familiar no município. O programa valoriza a agro biodiversidade, garante preços justos e promove a cultura alimentar local, contribuindo assim para a geração de renda e a inclusão dos agricultores na comercialização local.

O PAA é o programa do governo mais acessado para a manutenção e desenvolvimento da agricultura na região. Isso valorizou os produtos dos agricultores, evitando a exploração dos atravessadores e possibilitando até mesmo a venda para a Central de Abastecimento (Ceasa).

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando o estudo de caso para compreender a complexidade dos processos da agricultura familiar. Foram realizadas 29 entrevistas com agricultores familiares, autoridades públicas e gestores intermediários do governo, no período entre fevereiro e outubro de 2014.

A modalidade de compra direta é realizada em parceria com a Conab, sendo a Associação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Agrícola do Rio Branco do Sul (Acars) e a Associação de Produtores Rurais da Agricultura Familiar de Itaperuçu (Sintraf) responsáveis pelo projeto no município. A Emater local também participa, fornecendo assistência técnica e promovendo cursos para os agricultores familiares.

Após análise dos dados, observou-se que o projeto cresceu e mais agricultores foram beneficiados, ganhando maior relevância econômica, social e político-institucional. A maioria dos entrevistados depende do PAA, direcionando sua produção para o programa e utilizando o excedente para consumo próprio.

Essa análise evidencia o impacto positivo do PAA na agricultura familiar do Vale do Ribeira, destacando sua importância na promoção da segurança alimentar, geração de renda e fortalecimento da economia local.

4 Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), no Distrito de São José do Itaporã no Município de Muritiba-BA

Muritiba é um município localizado no estado da Bahia, na região Nordeste do Brasil. De acordo com estimativas do IBGE, em 2020, sua população era de aproximadamente 29.410 habitantes.

O município está situado na Mesorregião do Recôncavo Baiano e na Microrregião de Santo Antônio de Jesus. Possui uma área territorial de cerca de 116,6 km². A economia é predominantemente baseada na agricultura, com destaque para o cultivo de mandioca, feijão e milho, além da pecuária de pequeno porte. Muritiba também é conhecida por suas manifestações culturais, como festas religiosas e eventos tradicionais que refletem a rica cultura do Recôncavo Baiano.

O município de Muritiba fez adesão ao Programa de Aquisição de Alimentos no ano de 2018, onde foi feito a captação dos beneficiários fornecedores foram cadastrados 26 pequenos agricultores do município, numa execução direta de transferência de renda.

Sendo que os beneficiários consumidores são famílias referenciadas no centro de Referência de Assistência Social-CRAS, famílias em estado de insegurança alimentar, as quais recebem uma cesta de produtos da Agricultura Familiar, enquanto durar a execução do Programa. Segue detalhamento quantitativo e etapas do Programa desenvolvido no ano de 2018 a 2020.

Tabela 1- Etapas de execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em Muritiba-BA (2018–2020)

Etapa	Quantidade de produtos recebidos (kg)	Cestas distribuídas	Itens recebidos e distribuídos por composição das cestas
1ª - Setembro de 2018	3.995,5	228	Aipim, farinha de mandioca, laranja, massa puba (carimã), beiju, abóbora, batata doce, bolo, feijão, coentro, cebolinha, alface, biscoito de goma, tapioca, quiabo.
2ª - Outubro de 2018	4.704,4	300	Aipim, farinha de mandioca, laranja, massa puba (carimã), beiju, abóbora, batata doce, bolo, feijão, coentro, cebolinha, alface, biscoito de goma, tapioca, quiabo, inhame.
3ª - Novembro de 2018	4.347,5	330	Aipim, farinha de mandioca, laranja, massa puba (carimã), beiju, abóbora, batata doce, bolo, feijão, coentro, cebolinha, alface, biscoito de goma, tapioca, inhame, banana da prata.

4ª - Dezembro de 2018	4.355	448	Aipim, farinha de mandioca, laranja, massa puba (carimã), beiju, abóbora, batata doce, bolo, feijão, coentro, cebolinha, alface, biscoito de goma, tapioca, inhame, banana da prata, banana da terra, quiabo.
5ª - Janeiro de 2019	5.558	399	Aipim, farinha de mandioca, laranja, massa puba (carimã), beiju, abóbora, batata doce, bolo, feijão, coentro, cebolinha, alface, biscoito de goma, tapioca, quiabo.
6ª - Julho de 2020	2.247	322	Abóbora, aipim, alface, banana da prata, banana da terra, batata doce, beiju, bolo, cebolinha, coentro, farinha de mandioca, feijão, inhame, massa puba, milho, tapioca.
7ª - Agosto de 2020	3.231	423	Abóbora, aipim, alface, banana da prata, banana da terra, batata doce, beiju, bolo, cebolinha, coentro, couve, farinha de mandioca, feijão, inhame, massa puba, quiabo, tapioca.

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente do Distrito de São José do Itaporã, Município de Muritiba-BA (2024).

O município de Muritiba foi contemplado com o PAA pela primeira vez no ano de 2018, na ocasião o município executou o Programa na modalidade compra com doação simultânea. Em 2020 o município foi novamente contemplado com o Programa, e em 2021 o município foi beneficiado com PAA Emergencial (que surgiu em decorrência da pandemia da COVID-19). Segue abaixo a tabela com as informações da execução do PAA no município

Tabela 2- Valores Executados e Quantidade de Produtos no PAA (2018-2021)

Ano	**Período**	**Valor Executado**	**Quantidade de produtos adquiridos**	**Números de beneficiários fornecedores**
2018	De julho de 2018 a janeiro de 2109	R$ 104.979,20	26.034,4 kg	26 agricultores
2020	De julho de 2020 a outubro de 2020	R$ 44.028,36	12.533,5 kg	15 agricultores

2021	De fevereiro de 2021 a novembro de 2021	R$ 139.001,29	33.043,20 kg	25 agricultores

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente do Distrito de São José do Itaporã, Município de Muritiba-BA (2024).

4.1 Introdução aos Resultados

Foi aplicado um questionário no município de Muritiba-Ba a 14 respondentes, composto por agricultores familiares do PAA. O objetivo foi avaliar a participação, mudança na produção e comercialização, impacto, e sugestões para aprimoramento do programa, sob a ótica dos envolvidos. Abaixo, apresentam-se os resultados de cada seção do questionário, acompanhados de análises qualitativas e quantitativas.

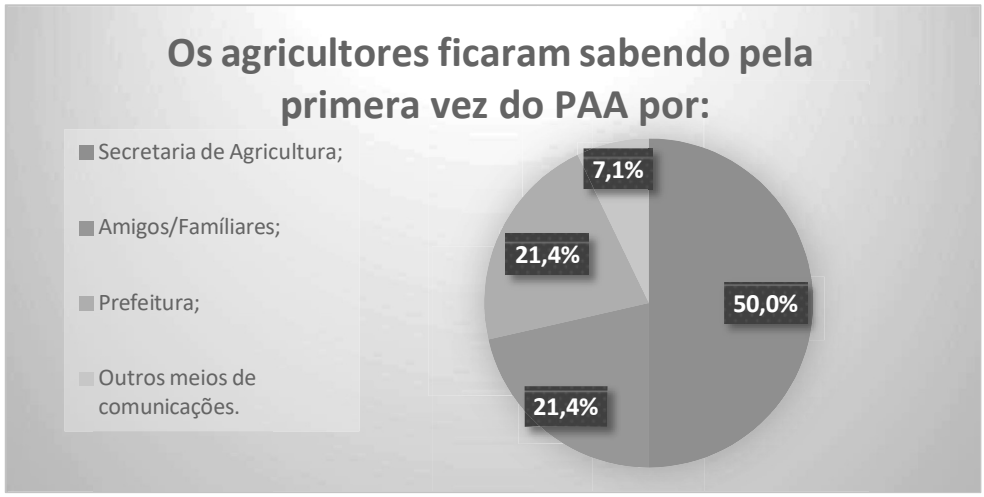
4.2 Perfil dos Respondentes

Dos 14 respondentes, sendo 6 homens e 8 mulheres se encontra na faixa etária de 34 a 72 anos, sendo 42,86% do gênero masculino e 57,14% do gênero feminino. Quanto à relação com o PAA, 100% dos respondentes são agricultores familiares.

4.3 Participação no PAA

Ao avaliar a participação do PAA: Para os agricultores familiares: 50,00% afirmaram que ficaram sabendo do PAA pela primeira vez, pela Secretaria de Agricultura, enquanto 21,43% foi Amigos/Família, 21,43% Prefeitura, e 7,14% Meios de comunicação.

Gráfico 1- Como os respondentes ficaram sabendo do PAA



Fonte: Elaboração própria (2024).

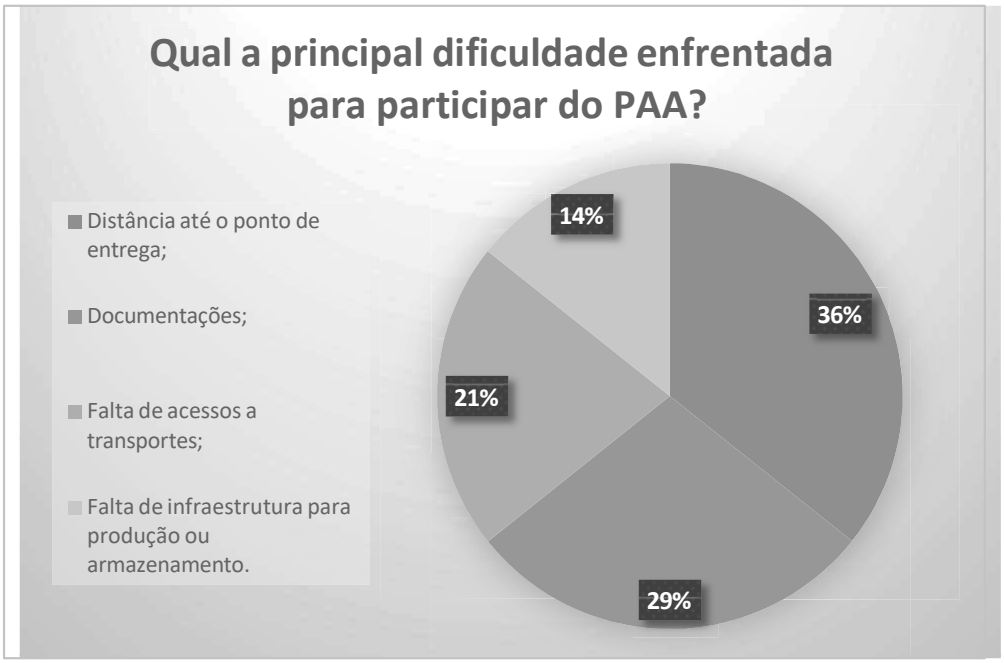
Essa análise demonstra que a Secretaria de Desenvolvimento rural e Meio Ambiente (SEDERMA), foi a principal responsável por informar entre os participantes do PAA, seguida por redes de contatos próximos, como amigos e familiares, e ações da prefeitura. O meio de comunicação teve menor relevância como fonte de informação.

Com base nas respostas sobre se eles tinham entendido como funciona o PAA, de 10 agricultores que disseram que entenderam bem e 4 que responderam "mais ou menos", os resultados foram os seguintes: Entendeu Bem: 71,43% dos respondentes; Mais ou Menos: 28,57% dos respondentes.

Esse resultado demonstra que a maior parte dos agricultores (71,43%) compreende bem o funcionamento do programa, enquanto 28,57% indicaram alguma dificuldade ou entendimento parcial. Esses dados podem indicar a necessidade de aprimorar a comunicação e o suporte técnico oferecido aos participantes.

Na pergunta "Qual a principal dificuldade enfrentada para participar do PAA?", os resultados apontaram: Distância até o ponto de entrega: 35,71% dos respondentes; Documentação: 28,57% dos respondentes; Falta de acesso a transporte: 21,43% dos respondentes; Falta de infraestrutura para produção ou armazenamento: 14,29% dos respondentes.

Gráfico 2- Principais dificuldades para participar do PAA



Fonte: Elaboração própria (2024).

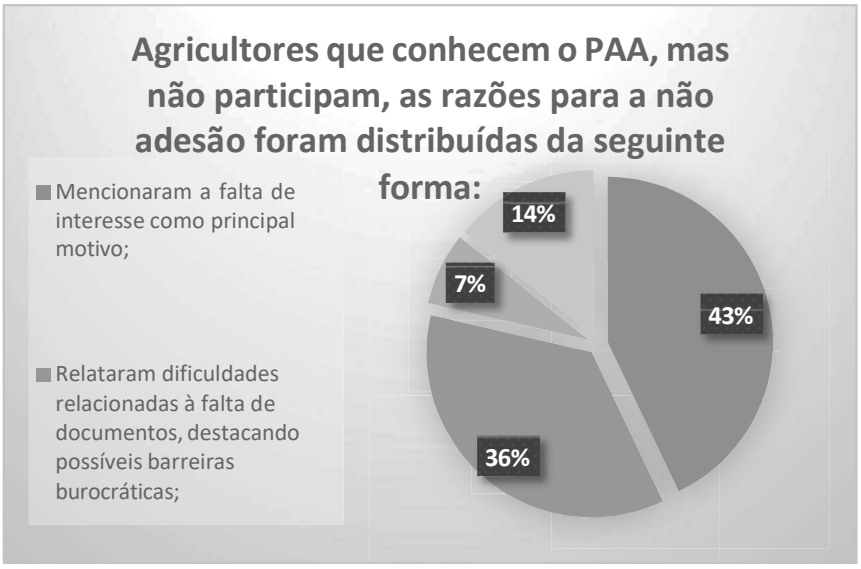
Esses resultados indicam que a distância até o ponto de entrega foi o principal obstáculo enfrentado pelos agricultores (35,71%), seguido pela dificuldade com a documentação necessária (28,57%). Problemas relacionados a transporte e infraestrutura também foram relevantes, representando juntos 35,72% das dificuldades.

Constatou-se que nas opiniões como o programa é considerado, as respostas estão bem equilibradas entre as opções apresentadas. Onde 50% dos respondentes (7 agricultores) classificaram-no como "Muito bom", enquanto os outros 50% (7 agricultores) o consideraram "Bom".

Esse resultado reflete uma visão predominantemente positiva sobre o PAA entre os participantes, indicando que o programa atende, em geral, às expectativas e necessidades dos agricultores entrevistados. No entanto, não foram observadas avaliações negativas ou intermediárias, como "Regular", "Ruim" ou "Muito ruim", o que reforça a percepção favorável do programa no contexto estudado.

Entre os agricultores que conhecem o PAA, mas não participam, as razões para a não adesão foram distribuídas da seguinte forma: 42,9% (6 agricultores) mencionaram a falta de interesse como principal motivo. Já 35,7% (5 agricultores) relataram dificuldades relacionadas à falta de documentos, destacando possíveis barreiras burocráticas. Outros motivos menos frequentes incluíram falta de tempo (7,1%, 1 agricultor) e a percepção de que o programa era muito complicado (14,3%, 2 agricultores).

Gráfico 3- Agricultores que ficaram sabendo do PAA e não participaram



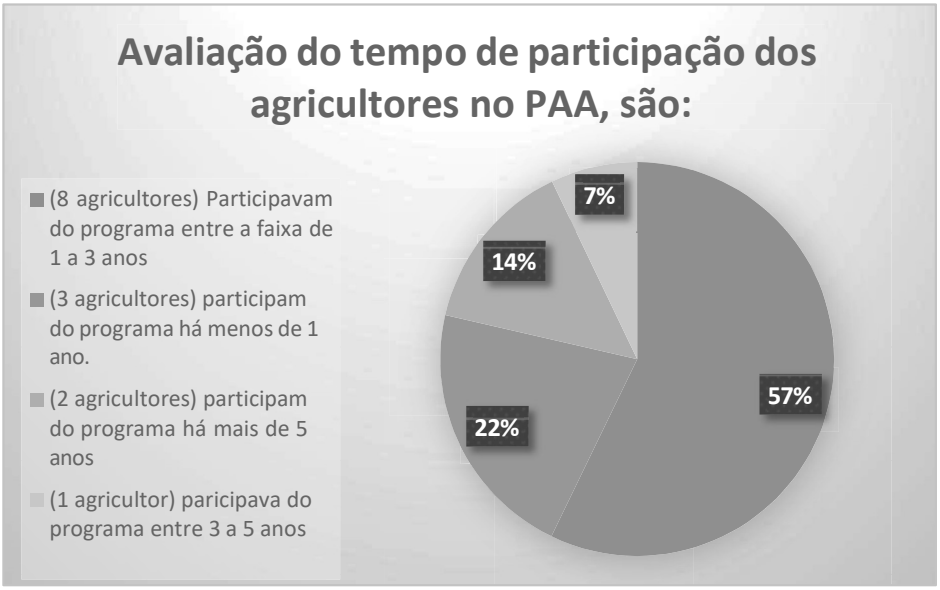
Fonte: Elaboração própria (2024).

Esses resultados indicam que, embora o PAA seja amplamente conhecido, fatores como burocracia, interesse e compreensão do processo representam barreiras significativas para a participação dos agricultores.

Ao avaliar o tempo de participação dos agricultores no PAA, constatou-se uma maior concentração de respondentes na faixa de 1 a 3 anos, representando 57,1% (8 agricultores). Outros 21,4% (3 agricultores) participam do programa há menos de 1 ano, demonstrando uma presença recente no PAA.

Já a participação de longo prazo foi mencionada por 14,3% (2 agricultores), que estão no programa há mais de 5 anos, enquanto apenas 7,1% (1 agricultor) relatou estar envolvido entre 3 e 5 anos.

Gráfico 4- Tempo de participação no PAA



Fonte: Elaboração própria (2024).

Esses dados sugerem que o PAA tem atraído novos participantes, mas também mantém um número menor de agricultores com envolvimento de longa duração, o que pode indicar diferentes níveis de engajamento ao longo do tempo.

4.4 Mudança na produção e comercialização

Ao serem questionados sobre se passaram a produzir novos produtos em razão de sua participação no PAA, 71,4% (10 agricultores) responderam positivamente, enquanto 28,6% (4 agricultores) afirmaram que não houve mudanças em sua produção.

Entre os agricultores que diversificaram sua produção, observou-se uma ampla variedade de novos produtos: 40,0% (4 agricultores) passaram a produzir sequilhos e tempero pronto; 30,0% (3 agricultores) iniciaram a produção de cebolinha e beiju; 20,0% (2 agricultores) começaram a cultivar coentro; 10,0% (1 agricultor cada) mencionaram a introdução de batata-doce, amendoim, bolo, farinha e chuchu.

Esses dados indicam que o PAA tem incentivado a diversificação da produção agrícola, promovendo o cultivo de produtos variados e, possivelmente, ampliando as oportunidades de mercado para os agricultores participantes. Quando perguntados sobre o uso de tecnologias em suas atividades agrícolas após a adesão ao PAA, os agricultores destacaram diferentes formas de inovação. A maioria, 57,1% (8 agricultores), relatou o aumento no uso de adubos, evidenciando um maior cuidado com a fertilização do solo.

Além disso, 28,6% (4 agricultores) mencionaram que passaram a contar com assistência técnica, o que pode indicar um esforço em melhorar o manejo agrícola e a produtividade. Por fim, 14,3% (2 agricultores) declararam ter utilizado mais máquinas agrícolas, demonstrando a adoção de tecnologias para otimizar o trabalho no campo.

Esses resultados sugerem que o PAA tem contribuído para a modernização das práticas agrícolas dos participantes, incentivando o uso de tecnologias que podem aumentar a eficiência e a qualidade da produção.

Ao serem questionados se deixaram de consumir alguns produtos para atender à demanda do PAA, todos os 100,00% (14 agricultores) entrevistados responderam não. Esse resultado indica que a participação no programa não impactou negativamente o consumo próprio dos agricultores, sugerindo que o PAA é integrado de forma sustentável à produção, sem comprometer a alimentação das famílias envolvidas.

Quando foram perguntados sobre o impacto do possível encerramento do PAA em suas atividades, a maioria dos agricultores, 71,4% (10 agricultores), afirmou que reduziria a produção. Já 28,6% (4 agricultores) indicaram que manteriam a produção nos níveis atuais. Esses dados sugerem que o PAA desempenha um papel fundamental no incentivo à produção agrícola, sendo um fator decisivo para a escala produtiva dos participantes. A possibilidade de encerramento do programa poderia, portanto, causar uma redução significativa na produção agrícola local.

4.5 Impactos do PAA

Em relação ao impacto do PAA na renda dos agricultores, 35,7% (5 agricultores) avaliaram como muito positivo, enquanto 57,1% (8 agricultores) consideraram o impacto positivo. Apenas 7,1% (1 agricultor) afirmou que sua renda não mudou com a participação no programa.

Esses dados reforçam a importância do PAA como uma ferramenta de fortalecimento econômico para a maioria dos participantes, contribuindo significativamente para a melhoria de suas condições financeiras.

Todos os 100,00% (14 agricultores) entrevistados responderam que o PAA contribuiu para a melhoria de sua segurança alimentar. Esse resultado demonstra que o programa não apenas impacta positivamente a renda e a produção dos agricultores, mas também reforça a garantia do acesso a alimentos de qualidade para as famílias participantes, promovendo maior estabilidade e bem-estar alimentar.

Ao serem questionados sobre o recebimento de treinamentos ou capacitações por meio do PAA, 71,4% (10 agricultores) responderam que sim, enquanto 28,6% (4 agricultores) afirmaram que não tiveram acesso a esse tipo de suporte.

Esse resultado evidencia que, embora a maioria dos participantes tenha recebido algum tipo de capacitação, ainda há uma parcela significativa que não teve acesso a treinamentos, o que pode limitar o aproveitamento pleno das oportunidades oferecidas pelo programa.

Quando questionados sobre sua satisfação com o PAA, 57,1% (8 agricultores) responderam estar satisfeitos, enquanto 42,9% (6 agricultores) declararam estar muito satisfeitos. Esses dados revelam um alto grau de satisfação entre os participantes do programa, indicando que o PAA tem atendido, de forma geral, às expectativas e necessidades dos agricultores envolvidos.

4.6 Sugestões

Os 14 agricultores entrevistados apresentaram sugestões para melhorar o PAA, conforme detalhado: 21,4% (3 agricultores) sugeriram a implementação de um transporte para buscar os produtos nos domicílios, sendo que 1 desses agricultores também mencionou a necessidade de melhorar os preços de alguns produtos e 1 agricultor destacou, além do transporte, a importância de aumentar o valor pago pelos produtos devido ao custo elevado dos insumos.

28,6% (4 agricultores) sugeriram aumentar o valor pago pelos produtos, considerando o aumento dos custos de produção.

21,4% (3 agricultores) indicaram a necessidade de aumentar a quantidade de produtos para venda.

7,1% (1 agricultor) destacou a importância de maior divulgação do programa para atrair mais participantes.

7,1% (1 agricultor) recomendou melhorias na documentação necessária para facilitar a participação.

7,1% (1 agricultor) sugeriu a inclusão de mais tipos de produtos no escopo do programa.

7,1% (1 agricultor) indicou que o governo deveria liberar mais verbas para ampliar a compra de produtos dos agricultores familiares.

Essas sugestões refletem a diversidade de demandas dos agricultores, abrangendo questões logísticas, financeiras e operacionais que podem fortalecer a eficácia do programa e seu impacto positivo na agricultura familiar.

Os entrevistados relataram diferentes desafios enfrentados no PAA, sendo os principais: 35,7% (5 agricultores) apontaram problemas relacionados ao transporte e deslocamento para levar os produtos até o local de entrega.

21,4% (3 agricultores) mencionaram desafios relacionados à distância até o local de entrega. 14,3% (2 agricultores) destacaram dificuldades na produção devido à falta de irrigação ou escassez de água.

7,1% (1 agricultor) relatou dificuldades relacionadas à falta de mão de obra na produção. 7,1% (1 agricultor) indicou problemas com atrasos nas notas de pagamento.

7,1% (1 agricultor) mencionou dificuldades em organizar os produtos para levar.

7,1% (1 agricultor) relatou desafios em trabalhar e transportar os produtos em dias de chuva.

Esses dados mostram que os desafios enfrentados pelos agricultores abrangem questões logísticas, climáticas e estruturais, impactando diretamente na operação do programa e no bem-estar dos participantes. Os 14 agricultores entrevistados afirmaram que recomendariam o PAA a outros agricultores. Os motivos citados foram:

42,9% (6 agricultores) destacaram que o programa representa uma renda extra ou uma complementação de renda para os participantes.

21,4% (3 agricultores) afirmaram que o PAA valoriza o trabalho dos agricultores e melhora a agricultura local.

14,3% (2 agricultores) mencionaram que o programa é bom e ajuda muitas famílias beneficiadas com os produtos do PAA.

14,3% (2 agricultores) apontaram que o PAA oferece melhores preços para a venda dos produtos.

7,1% (1 agricultor) comentou que o programa melhora a vida do próximo, ajudando tanto os agricultores quanto os consumidores.

Essas respostas evidenciam que os agricultores enxergam o PAA como uma iniciativa positiva, que gera benefícios econômicos, sociais e valorização da agricultura familiar. Os

14 agricultores também relataram diversas conquistas e melhorias obtidas com sua participação no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), destacando: 28,6% (4 agricultores) afirmaram que o PAA ajudou a cobrir despesas diárias de casa, como alimentação e contas.

21,4% (3 agricultores) relataram que utilizaram os recursos para pagar dívidas e, em alguns casos, realizaram investimentos adicionais, como na criação de porcos e pintos.

14,3% (2 agricultores) mencionaram melhorias em suas residências, como a aquisição de portas, janelas e telhado, além de compra de utensílios domésticos como fogões e freezers. 14,3% (2 agricultores) destacaram que o programa possibilitou investimentos em equipamentos e mercadorias, como uma descascadora de mandioca e materiais para o estabelecimento de trabalho.

21,4% (3 agricultores) relataram conquistas relacionadas a uma renda extra que foi utilizada para gastos diários e outras necessidades.

Esses resultados evidenciam que o PAA contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores, tanto no aspecto financeiro quanto no acesso a recursos para a casa e o trabalho. Os agricultores entrevistados afirmaram que o PAA oferece preços mais justos para seus produtos. Os motivos mencionados foram:

42,9% (6 agricultores) destacaram que o preço do PAA é melhor em comparação com outros mercados ou atravessadores, ressaltando a valorização do trabalho agrícola.

28,6% (4 agricultores) mencionaram que o valor pago pelo PAA é mais justo e está acima dos preços praticados em outros mercados.

14,3% (2 agricultores) apontaram que o preço é único e não oscila, trazendo maior segurança financeira.

14,3% (2 agricultores) afirmaram que o PAA valoriza mais os agricultores, oferecendo condições mais dignas de pagamento.

Essas respostas indicam que o PAA é percebido como um programa que reconhece o valor do trabalho dos agricultores e oferece melhores condições financeiras, se comparado aos mercados convencionais e atravessadores.

Os 14 agricultores entrevistados compartilharam suas expectativas para o futuro com o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). As respostas foram distribuídas da seguinte forma:

35,7% (5 agricultores) esperam melhorias no valor pago pelos produtos e aumento na quantidade de produtos que podem vender.

21,4% (3 agricultores) desejam que o programa continue funcionando e se torne cada vez melhor.

14,3% (2 agricultores) planejam utilizar os benefícios do programa para reformar suas casas. 14,3% (2 agricultores) esperam aumentar a produção para poder vender mais produtos.

7,1% (1 agricultor) gostaria que mais pessoas da comunidade fossem beneficiadas pelas cestas distribuídas pelo CRAS por meio do PAA.

7,1% (1 agricultor) deseja que o programa ajude a evoluir a agricultura familiar local.

4.7 Venda dos produtos antes da existência do PAA

Essas expectativas demonstram que os agricultores valorizam o impacto do PAA em suas vidas e esperam que o programa cresça, beneficiando não apenas suas famílias, mas também suas comunidades. Conversando com alguns agricultores, foi feita uma pergunta para todos como era a venda dos produtos antes de existir o PAA, e eles responderam:

Agricultor 1: “Antes de existir só era para comer e as vezes perdia, quando não vendia para os atravessadores, também dava para os animais”.

Agricultor 2: “Era mal, porque os atravessadores compravam com valores muito baixo, e quando eles não compravam, levava para à feira, e o que sobrava consumia e dava as pessoas”.

Agricultor 3: “Vendia nas feiras livres de Cruz das Almas, e não podia aumentar a quantidade da produção, porque não tinha como vender”.

Agricultor 4: “Vendia mais pouco, porque não vendia nas feiras”.

Agricultor 5: “Era para o uso próprio, porque não vendia”.

Agricultor 6: “Vendia bem à baixo do preço e outros produtos não produzia, porque o valor era muito baixo”.

Esses relatos refletem as dificuldades enfrentadas pelos agricultores antes da criação do PAA, destacando a dependência de atravessadores, a desvalorização dos produtos e as perdas frequentes. A ausência de mercados acessíveis limitava a produção e o aproveitamento do excedente, evidenciando a importância do programa na valorização e ampliação das possibilidades de comercialização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do questionário evidenciam que o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) exerce um impacto significativo na vida dos agricultores familiares, tanto no aspecto econômico quanto no social. A maioria dos entrevistados destacou benefícios importantes, como a complementação de renda, valorização dos produtos agrícolas e a contribuição para a segurança alimentar das famílias.

Apesar das conquistas relatadas, como reformas nas residências, aquisição de equipamentos e aumento da produção, os dados também revelaram desafios enfrentados pelos participantes, especialmente relacionados à logística, como transporte e distância até os locais de entrega. Além disso, foram identificadas sugestões para aprimorar o programa, como o aumento dos valores pagos pelos produtos, a ampliação das quantidades comercializadas e a melhoria nos processos operacionais, como documentação e transporte.

As expectativas dos agricultores para o futuro com o PAA são otimistas, reforçando o desejo de continuidade e expansão do programa, de forma a atender melhor às necessidades dos participantes e beneficiar ainda mais comunidades locais. Esses resultados demonstram o potencial do PAA em fortalecer a agricultura familiar e contribuir para o desenvolvimento sustentável das regiões atendidas.

Os dados refletem a relevância do PAA para a agricultura familiar, mas também apontam para a necessidade de ajustes, principalmente no que se refere à logística, desburocratização e apoio técnico. Além disso, os desafios identificados podem ser tomados como base para o planejamento de políticas públicas mais eficazes e inclusivas.

REFERÊNCIAS

COCA, Estevan Leopoldo de Freitas. Impactos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) nas unidades de produção camponesas do assentamento "08 de junho", em Laranjeiras do Sul–PR. **Revista IDeAS**, v. 9, n. 1, p. 27-56, 2015.

DE SOUZA GOMES, Guadalupe Brandão; ALMEIDA, Rosemeire. Considerações temporais e espaciais sobre o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em Paulicéia/SP. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros***, Seção Três Lagoas*, v. 9, p. 9-30, 2016.

DEVES, Otávio Diel. **Fortalecimento da agricultura familiar através do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA**: o caso do município de São Paulo do Butiá-RS. Porto Alegre: LUME, 2009.

DOMINGUES, Vinícius de Castro. **O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a inserção dos agricultores familiares no mercado de alimentos: um estudo de caso na região rural do Paranoá-DF**. 2015. Monografia (Graduação em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

GRISA, C. et al. Análise do impacto do Programa de Aquisição de Alimentos na segurança alimentar e nutricional e na criação de mercados para a agricultura familiar em Guarapuava/PR. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 6, n. 1, p. 34-41, 2011.

GUIMARÃES, Alessandra Rodrigues; BACCARIN, José Giacomo. A execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no município de Uberlândia (MG). **Espaço em Revista**, v. 21, n. 2, p. 15-36, jul./dez. 2019.

HESPANHOL, Rosângela Aparecida de Medeiros. Programa de Aquisição de Alimentos: limites e potencialidades de políticas de segurança alimentar para a agricultura familiar. **Sociedade & Natureza**, v. 25, p. 469-483, 2013.

IBGE. **Muritiba - Panorama**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/muritiba/panorama. Acesso em: 23 jun. 2024.

MEDEIROS, Sérgio Fernandes; ARANTES, Emerson Clayton; ROSA, Jaqueline Silva da; FERKO, Georgia Patrícia da Silva. Análise dos resultados do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na COOPERCINCO. **Revista de Administração de Roraima-UFRR**, v. 6, n. 3, p. 662-681, 2016.

MELLO, Geni Cecília Figueiredo do Carmo; FIGUEIREDO, Adriano Marcos Rodrigues. Uma perspectiva sobre a gestão de políticas públicas no Brasil. **Novos Cadernos NAEA**, v. 15, n. 1, p. 131-159, jun. 2012.

MELLO, Geni Cecília Figueiredo do Carmo; FIGUEIREDO, Adriano Marcos Rodrigues. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em Cuiabá-MT na ótica da nova economia institucional. **Novos Cadernos NAEA**, Belém, v. 15, n. 1, p. 233-258, 2012.

MIRANDA, Dayana Lilian Rosa; GOMES, Bruno Martins Augusto. O Programa Nacional de Aquisição de Alimentos e agricultura familiar no Vale do Ribeira, Paraná, Brasil. **Sustentabilidade em Debate**, v. 8, n. 1, p. 67-79, abr. 2017.

MÜLLER, André Luiz. **A construção das políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil: o caso do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)**. 2007. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

QUEIROZ, Rafaella Ferreira Neres de; NEVES, Sandra Mara Alves da Silva; JUNIOR, Santino Seabra; MACHADO, Tamires da Silva. Agricultura familiar no município de Curvelândia/MT: análise da produção vinculada ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). **Boletim de Geografia**, v. 33, n. 3, p. 184-200, set./dez. 2015.

SALGADO, Rafael Júnior dos Santos Figueiredo; DIAS, Marcelo Miná. Análise da influência do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) sobre a qualidade de vida de agricultores familiares do município de Viçosa/MG. **Revista Perspectivas em Políticas Públicas,** Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 65-91, jan./jun. 2013.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL E MEIO AMBIENTE. **Dados sobre a execução do Programa de Aquisição de Alimentos no município de Muritiba-BA (2018-2021)**. São José do Itaporã, Muritiba-BA, 2024.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos agricultores familiares

Questionário sobre o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)
Este questionário tem como objetivo coletar informações sobre a percepção e a experiência dos participantes do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Suas respostas são confidenciais e serão usadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Informações Pessoais
1. Nome: _____
2. Gênero:
( ) Masculino ( ) Feminino
3. Idade: ___ anos
4. Estado Civil:
( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) União Estável ( ) Viúvo(a)
5. Escolaridade:
( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo ( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

Participação no PAA
6. Como ficou sabendo do PAA pela primeira vez?
( ) Prefeitura ( ) Líder Local ( ) Meios de Comunicação
( ) Secretaria de Agricultura ( ) Amigos/Familiares ( ) Outro: _____
7. Você entendeu como funciona o PAA?
( ) Bem ( ) Mais ou menos ( ) Pouco
8. Qual a principal dificuldade que teve para participar do PAA?
( ) Documentação ( ) Distância até o ponto de entrega
( ) Falta de transporte ( ) Falta de informação
( ) Exigências de qualidade ou volume ( ) Falta de apoio técnico
( ) Falta de infraestrutura ( ) Outro: _____
9. Na sua opinião, o PAA é considerado:
( ) Muito Bom ( ) Bom ( ) Ruim ( ) Muito Ruim
10. Conhece agricultores que ficaram sabendo do PAA e não participam? Qual o motivo?
( ) Acham muito complicado ( ) Falta de documentos
( ) Falta de interesse ( ) Falta de tempo
( ) Problemas financeiros ( ) Não conheço ( ) Outro: _____
11. Há quanto tempo você participa do PAA?
( ) Menos de 1 ano ( ) 1 a 3 anos ( ) 3 a 5 anos ( ) Mais de 5 anos

Mudança na Produção e Comercialização
12. Por causa do PAA, passou a produzir novos produtos?
( ) Sim. Quais? _____
( ) Não
13. Usou mais tecnologia após o PAA?
( ) Assistência técnica ( ) Adubos ( ) Irrigação ( ) Máquinas ( ) Outro: _____
14. Deixou de consumir algum produto para vender ao PAA?
( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes
15. Se o PAA fosse encerrado, o que você faria na produção?

( ) Aumentava ( ) Mantinha ( ) Reduziria ( ) Outro: _____

Impacto do PAA

16. Como avalia o impacto do PAA na sua renda?
( ) Muito Positivo ( ) Positivo ( ) Negativo ( ) Muito Negativo ( ) Não mudou
17. O PAA contribuiu para melhorar sua segurança alimentar?
( ) Sim ( ) Não
18. Você recebeu algum tipo de treinamento ou capacitação através do PAA?
( ) Sim ( ) Não
19. Qual sua satisfação com o PAA?
( ) Muito satisfeito ( ) Satisfeito ( ) Insatisfeito ( ) Muito Insatisfeito

Comentários e Sugestões

20. O que você acha que deveria ser feito para melhorar o PAA?

21. Quais são os principais desafios que você enfrenta no PAA?

22. Você recomendaria o PAA para outros agricultores? Por quê?

23. Quais conquistas ou melhorias você alcançou desde que começou a participar do PAA?

24. Comparando com outros mercados, você acha que o PAA oferece preços mais justos para seus produtos? Por quê?

25. Quais são suas expectativas para o futuro com esse programa?